

Artigo original

Representações Sociais e Educação Especial: um breve estudo do estado do conhecimento

Social Representations and Special Education: a brief study of the state of knowledge

Representaciones Sociales y Educación Especial: un breve estudio del estado del conocimiento

Marianna Gouvêa^{1*} , Rejane Isabel Ferreira² 

1. 2. Universidade de Uberaba^{ROR}, Uberaba, MG, Brasil. * Autor correspondente: mariannacenteno@gmail.com

GOUVÊA, Marianna; FERREIRA, Rejane Isabel. Representações Sociais e Educação Especial: um breve estudo do estado do conhecimento. **Revista Triângulo**, v. 18, p. e025005. DOI: [10.18554/apbqey46](https://doi.org/10.18554/apbqey46).

Recebido: 6 fev. 2025

Aceito: 30 mai. 2025

Publicado: 08 set. 2025



Resumo: Este artigo trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de Estado do Conhecimento e foi realizado com o objetivo de conhecer os resultados dos estudos já publicados sobre as representações sociais dos professores sobre a Educação Especial, para uma maior compreensão sobre o tema e identificar lacunas, tensões e desafios na construção desses conhecimentos. Utilizou-se três bases de dados online: Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES e Scielo para pesquisa e escolha das obras para compor o corpus do estudo. Nas análises, foram utilizados a Análise de Conteúdos proposto por Bardin e o software Iramuteq. Por meio deste estado do conhecimento, percebeu-se que as representações sociais dos professores sobre os estudantes com deficiência, público da Educação Especial e por conseguinte a Inclusão Escolar são permeadas por conceitos capacitistas e excludentes, pautadas em práticas esvaziadas de sentidos, com concepções médico-biológicas que constroem o discurso de “normalização/anormalização” tão presente nas escolas brasileiras. Essas representações influenciam nas práticas pedagógicas, dificultando o processo de inclusão escolar dos estudantes da Educação Especial que tem acesso garantido na escola, mas não tem garantido o direito de aprendizagem.

Palavras-chave: Representações Sociais. Educação Especial. Inclusão Escolar.

Abstract: This article is a descriptive study, carried out through State of Knowledge and was carried out with the aim of understanding the results of studies already published on teachers' social representations of Special Education, for a greater understanding of the topic and identifying gaps, tensions and challenges in the construction of this knowledge. Three online databases were used: Google Scholar, Catalog of Theses and Dissertations – CAPES and Scielo for research and choice of works to compose the study corpus. In the analyses, Content Analysis proposed by Bardin and the Iramuteq software were used. Through this state of knowledge, it was realized that the social representations of teachers regarding students with disabilities, the Special Education

public and, consequently, School Inclusion are permeated by ableist and exclusionary concepts, based on practices devoid of meaning, with medical-biological conceptions that construct the “normalization/abnormalization” discourse so present in Brazilian schools. These representations influence pedagogical practices, hindering the process of school inclusion for Special Education students who have guaranteed access at school, but do not have their right to learn guaranteed.

Keywords: Social Representations. Special Education. School Inclusion.

Resumen: Este artículo es un estudio descriptivo, realizado a través del Estado del Conocimiento y fue realizado con el objetivo de comprender los resultados de estudios ya publicados sobre las representaciones sociales de los docentes de Educación Especial, para una mayor comprensión del tema e identificar lagunas, tensiones y desafíos en la construcción de ese conocimiento. Se utilizaron tres bases de datos en línea: Google Scholar, Catálogo de Tesis y Disertaciones – CAPES y Scielo para la investigación y elección de trabajos para componer el corpus de estudio. En los análisis se utilizó el Análisis de Contenido propuesto por Bardin y el software Iramuteq. A través de este estado de conocimiento, se comprendió que las representaciones sociales de los docentes sobre los estudiantes con discapacidad, el público de Educación Especial y, en consecuencia, la Inclusión Escolar, están permeadas por concepciones capacitistas y excluyentes, basadas en prácticas carentes de significado, con concepciones médico-biológicas que construyen el discurso de “normalización/anormalización” tan presente en las escuelas brasileñas. Estas representaciones influyen en las prácticas pedagógicas, dificultando el proceso de inclusión escolar de los estudiantes de Educación Especial que tienen garantizado el acceso a la escuela, pero no tienen garantizado su derecho a aprender.

Palabras clave: Representaciones Sociales. Educación Especial. Inclusión Escolar.

1. Introdução

A inclusão, enquanto movimento mundial, configura-se como ato político, histórico, social e pedagógico, em prol de uma educação de qualidade para todos os estudantes, com as mesmas oportunidades e equidade, convivendo e aprendendo, sem nenhum tipo de discriminação. O paradigma educacional inclusivo baseia-se nos princípios dos direitos humanos e considera as diferenças e igualdades como valores indissociáveis, valorizando a construção histórica e social na produção da inclusão.

No Brasil, a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva constitui-se como um direito subjetivo previsto na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, por meio da Educação Especial como modalidade de ensino.

Nos últimos anos, houve um avanço significativo no número de matrículas de alunos com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação na rede regular de ensino, conforme os dados do Censo Escolar da Educação Básica 2022. Em 2022, o número dessas matrículas chegou a 1,5 milhão, o

que corresponde a um aumento de mais de 29% em relação à 2018, conforme levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep (2023).

Dessa forma, o crescente número de matrículas do público da Educação Especial na rede regular de ensino demonstra a evolução das políticas e diretrizes da educação inclusiva, porém verifica-se ainda práticas excludentes, centradas em modelos clínicos de educação, pautadas no padrão normalização/anormalização. Similarmente, Bridi (2020) descreve que:

Se, por um lado, ampliamos sua presença no contexto do ensino comum, por outro, ainda somos frágeis e incipientes quanto o trabalho pedagógico desenvolvido com eles no interior da escola. E isso envolve, necessariamente, o repensar das práticas pedagógicas e formativas (Bridi, 2020, p. 07).

Nesse âmbito, a presença desses estudantes nos ambientes escolares explicita tensões e desafios da prática pedagógica e nos obriga a repensar questões sobre esse processo, como as representações docentes sobre a educação especial. Assim conforme a teoria das representações sociais, desenvolvida por Serge Moscovici, psicólogo social romeno radicado na França, em 1961, a construção do conhecimento se dá por meio das inter-relações entre o sujeito e o objeto e ocorre simultaneamente, de modo individual e coletivo na construção das representações sociais (Crusoé, 2004).

Ademais, Moscovici (2004, p. 40) aponta que “a representação social é uma forma de conhecimento que visa transformar o que é estranho em familiar, por meio da agregação da novidade a estruturas de conhecimento já existentes e dotadas de certa estabilidade”. Outrossim esse autor coloca que algumas práticas sociais são determinadas pelo conhecimento do senso comum, de forma que a Teoria das Representações Sociais busca identificar as representações do conhecimento cotidiano e transformá-lo em conhecimento científico.

Assim, por operar no processo e na relação entre o conhecimento de senso comum e o conhecimento científico, acredita-se que a Teoria das Representações Sociais propicia discussões e análises sobre o cenário educacional devido à inter-relação entre sujeito e sociedade.

Portanto, partindo-se da hipótese de que as representações sociais docentes podem influenciar a educação especial e inclusiva por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas com os alunos da Educação Especial, na rede pública de ensino, o presente estudo preocupou-se em analisar as representações sociais da educação especial em ambientes escolares, por meio do Estado do Conhecimento sobre o tema.

2. Materiais e métodos

Este artigo tem por objetivo mapear, por meio do Estado do Conhecimento, as publicações sobre as representações sociais e educação especial para uma maior compreensão sobre o tema e identificar lacunas, tensões e desafios na construção desses conhecimentos.

3. Metodologia e procedimentos

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de Estado do Conhecimento. Soares e Maciel (2000) definem o Estado do Conhecimento como um estudo que privilegia apenas uma seção de publicações sobre um tema. Assim, ao elaborar o estado do

conhecimento sobre uma temática específica pode-se explicitar e discutir as contradições e incoerências encontradas em diferentes pesquisas em um período específico.

Na visão de Silva, Souza e Vasconcellos (2020, p. 04), um Estado do Conhecimento “é uma revisão crítica da literatura específica, com a identificação dos aspectos que têm sido valorizados e os referenciais teóricos que vêm subsidiando as pesquisas nos últimos anos”.

Para a realização deste Estado do Conhecimento, foram utilizadas três bases de dados digitais: Google Acadêmico, Sciello e Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES. Essas plataformas disponibilizam produções acadêmicas, resultados de pesquisas desenvolvidas em cursos de mestrado e doutorado e artigos científicos.

Em relação à seleção das produções, foram utilizadas nas bases de dados supracitadas o descritor “Representações Sociais e Educação Especial” em junho/2024. Sem a utilização de filtros foram encontrados 624 trabalhos relacionados ao descritor utilizado. Contudo, para que se chegasse às produções que correspondem aos anseios das autoras deste trabalho foi necessário aplicar filtros. O primeiro filtro utilizado para inclusão dos achados foi o período de publicação, no qual foi escolhido entre os anos 2014 e 2024, período esse que corresponde ao Plano Nacional de Educação (PNE) mais recente, o qual dispõe em sua meta 4 sobre a universalização de acesso à educação básica e atendimento educacional especializado à população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência. Assim, selecionou-se, a partir deste filtro, um subtotal de 33 produções.

Além disso, foi realizada também a busca avançada na base de dados Periódico da Capes, utilizando o operador booleano “AND” para que se pesquisasse concomitantemente as palavras-chave “Professores” e “Deficiência”, cujo resultado foi de 11 produções encontradas. Por fim, após a leitura dos resumos das 44 produções encontradas, foram selecionadas um total de 12 (doze) produções para compor este estado do conhecimento.

O quadro 01 que ilustra as produções selecionadas com os respectivos objetivos e resultados das pesquisas:

Quadro 01- Pesquisas selecionadas para Estado do Conhecimento

Nº	Referências	Objetivos	Resultados
01	OLIVEIRA, C. M. de Q. A escolarização de estudantes da Educação Especial em Ouro Preto, MG. O que dizem as representações sociais e dados do Censo da Educação Básica. 29/03/2022 224 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, Mariana Biblioteca Depositária: ICHS	Buscar compreender como os/as docentes que atuam na educação básica constroem suas representações sociais e como estas implicam em suas práticas educativas junto aos estudantes da educação especial. Analisar também os padrões de escolarização estabelecidos ao longo do tempo por estes estudantes em todas as redes escolares de Ouro Preto.	Traçar padrões sobre a entrada e permanência destes estudantes na rede escolar, demonstrando que ao longo dos anos investigados, os estudantes inseridos no ensino regular apresentam uma taxa maior de evasão do que os estudantes que se encontram matriculados na APAE. Por meio de minhas análises, constatei que, apesar das mudanças paradigmáticas e de políticas públicas que propiciaram o aumento do número de matrículas dos/das estudantes da educação especial no ensino regular no município, a escolarização destes estudantes encontra-se muito

			pautada na atuação da APAE Ouro Preto e que a representação social das docentes investigadas sobre a deficiência e as necessidades educativas especiais ainda encontra-se permeada por angústias, dúvidas, elementos segregadores e capacitistas.
02	ROSA, H. F. Representações de atores sociais no estágio docente do curso de geografia: contexto de inclusão de alunos com deficiência. 08/09/2019 111 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, Londrina Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA UEL	Compreender as representações dos atores sociais de professores da disciplina de estágio e de dois os alunos do estágio de formação de professores do curso de Licenciatura em Geografia no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, em relação às suas experiências de estágio nas escolas públicas estaduais de Londrina/PR.	Representações de que há poucas oportunidades de formação voltada ao atendimento de alunos com deficiência e a necessidade de superar preconceitos e conhecer a realidade do aluno com deficiência. Alunos com deficiência representados como pacientes específicos incluídos no processo, de modo paciente e homogêneo: são, em ambos os discursos, geralmente, representados como aqueles que “requerem” cuidado e o “professor da escola” e o “professor de apoio” é geralmente excluído do processo nos discursos.
03	CAMARGO, C. P. DE. Representações sociais acerca da educação inclusiva na formação inicial de professores: um estudo com licenciandos -bolsistas PIBID de uma licenciatura em Química. 25/02/2016 199 f. Mestrado em EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (BAURURU), Bauru Biblioteca Depositária: Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação.	Apresentar uma análise sobre as Representações Sociais (RS) que licenciandos -bolsistas de um projeto Pibid-Química possuem acerca de aspectos da Educação Especial e da Educação Inclusiva, como conceitos que caracterizam um aluno com Necessidades Educacionais Especiais, sobre o processo de inclusão e o papel dos professores de Química para atuar com estes alunos.	Conceitos, que seriam desejáveis estar no Núcleo Central do RS de futuros professores, ainda estão nos sistemas periféricos dos mesmos.
04	MACHADO, G. Representações sociais de pais sobre o transtorno do espectro do autismo e inclusão escolar. 29/06/2022 152 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE	Analisar as Representações Sociais de pais sobre o TEA e inclusão escolar, e identificar a influência dessas representações sociais no processo de inclusão escolar dessas crianças da pré-escola até o terceiro ano do ensino	As representações sociais dos pais sobre TEA antes do diagnóstico dos filhos era de que o autismo era manifestado sempre de forma severa e que a pessoa teria muitos comprometimentos comportamentais e cognitivos. As representações sociais dos pais sobre TEA após o diagnóstico dos

	<p>DOURADOS, Dourados Biblioteca Depositária: UFGD</p>	<p>fundamental rede municipal de ensino de Dourados-MS.</p>	<p>filhos ainda estão em processo de elaboração. Sobre as representações sociais dos pais sobre inclusão escolar, os resultados apontaram para a presença do professor apoio e a qualidade na socialização dos filhos como indicativos de inclusão escolar.</p>
05	<p>SCAVONI, M. P. P. Representações sociais de professores sobre inclusão e o projeto político pedagógico: a escola em movimento. 17/02/2016 195 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (MARÍLIA), Marília Biblioteca Depositária: CAMPUS DE MARILIA.</p>	<p>Investigar as representações sociais de inclusão escolar, formação docente e gestão de professores de uma escola pública municipal do ensino fundamental – ciclo I, bem como sua relação com o projeto político pedagógico da escola.</p>	<p>As representações sociais revelaram-se não lineares, sendo predominantemente voltadas às impossibilidades para a edificação de uma escola inclusiva, ao passo que no projeto político-pedagógico houve maior ênfase aos avanços e a um trabalho visando conquistas relativas à inclusão escolar. Tanto as representações mais quanto menos favoráveis associam a inclusão escolar ao público-alvo da educação especial.</p>
06	<p>GLAT, R.; ESTEF, S. Experiências e Vivências de Escolarização de Alunos com Deficiência Intelectual. Revista Brasileira de Educação Especial 2021, Volume 27.</p>	<p>Apresentar um recorte de uma pesquisa que analisou o cotidiano de 30 jovens e adultos com deficiência intelectual, tendo como foco suas vivências escolares.</p>	<p>A concepção do processo de ensino e aprendizado, a composição curricular e as práticas pedagógicas predominantes, assim como as representações sociais docentes sobre esse público, ainda são impregnadas pela cultura meritocrática e classificatória, incompatível com uma educação para diversidade.</p>
07	<p>VARGAS, A.; PORTILHO, E. M. L. Representações Sociais e Concepções Epistemológicas de Aprendizagem de Professores da Educação Especial. Revista Brasileira de Educação Especial Set 2018, Volume 24 Nº 3 Páginas 359 – 372.</p>	<p>Investigar as concepções epistemológicas de aprendizagem de professores (n = 12) no decorrer do programa de formação continuada de uma Escola de Educação Básica Modalidade Especial de Curitiba/PR.</p>	<p>As concepções epistemológicas de aprendizagem inatista e empirista coexistiram nas representações sociais dos professores. As concepções estavam ancoradas na visão organicista da deficiência e em ideias que reforçam a falta e não as potencialidades das crianças com deficiência. Em consequência, os professores atuam no preparo da criança com deficiência para sua integração na sociedade, e não em ações educativas voltadas a sua inclusão efetiva na sociedade. Os resultados remetem à formação continuada do professor, ao fomento de discussões reflexivas</p>

			junto à equipe pedagógica sobre o papel da escola especial e ao incentivo do trabalho interdisciplinar na instituição.
08	GLAT, R. Desconstruindo Representações Sociais: por uma Cultura de Colaboração para Inclusão Escolar. Revista Brasileira de Educação Especial 2018, Volume 24 Páginas 9 - 20	Discutir a cultura de colaboração entre os professores sob a perspectiva das representações sociais estereotipadas e a função dos educadores frente à escolarização de alunos com deficiências.	As representações docentes precisam ser revistas, em um processo interno de conscientização, para que possam ser estabelecidas práticas colaborativas, que resultem em uma transformação da dinâmica curricular das escolas, garantindo, assim, a inclusão, a participação e a aprendizagem de todos os alunos.
09	MORGADO, F. F. d. R.; CASTRO, M. R.; FERREIRA, M. E. C.; OLIVEIRA, A. J.; PEREIRA, J. G.; SANTOS, J. H. d. Representações Sociais sobre a Deficiência: Perspectivas de Alunos de Educação Física Escolar. Revista Brasileira de Educação Especial . Jun. 2017, Volume 23 Nº 2. Páginas 245 - 260.	Investigar as RSD por alunos de Educação Física e avaliar as repercussões destas na efetiva participação do aluno com deficiência nas atividades pedagógicas propostas.	A maioria das RSD foi pautada no modelo médico, com características estigmatizantes e excludentes, as quais podem ter amplo impacto na participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, o que torna essencial a elaboração de intervenções que enfoquem esta problemática e contribuam para efetiva inclusão.
10	SOUZA, M.R.S.B.C. JURDI, A.P.S.; CIPULLO, M.A.T. Alunos com deficiência: Representações Sociais de professores auxiliares da rede de ensino fundamental do município de Santos. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE) , Jun. 2017, volume 3.	Conhecer e analisar as representações sociais que os professores auxiliares da rede municipal de ensino fundamental do município de Santos, SP, têm dos alunos com deficiência e seu processo de inclusão escolar.	A representação social apreendida por meio das entrevistas denota uma prática que ainda carrega resquícios da percepção do modelo biomédico, com atuação focada em determinado diagnóstico, sem vistas ao trabalho com promoção à acessibilidade e às estratégias de participação dos alunos em seu contexto de grupo e classe. Observou-se, também, o predomínio do pensamento do professor auxiliar detentor de conhecimentos específicos a respeito das deficiências, aproximando-o do professor de Atendimento Educacional Especializado e uma tendência à individualização do processo educacional.
11	AZEVEDO, K. R.; CERQUEIRA, T.C.S. Jovens com deficiência intelectual nas representações sociais de professores de ensino	Investigar as representações sociais dos professores de ensino médio das escolas públicas de Brasília sobre a	As representações sociais de professores estão objetivadas no binômio legítimo, porém, difícil. Assim, o aluno com deficiência

	médio. Psicologia E Saber social , 4(1), 34–51. Jul 2015.	inclusão de alunos com deficiência intelectual (DI) e relacioná-la à formação desses professores.	intelectual é representado como <i>especial</i> , porém, <i>imperceptível</i> , <i>discriminado</i> e gera <i>desafio</i> e <i>dificuldade</i> para o professor, que se sente <i>despreparado</i> . Essa representação contrasta com a representação social específica de um subgrupo de professores que apresenta formação continuada em educação inclusiva. Para esse subgrupo, o aluno com DI é constituído de necessidades, mas também de potencialidades. Ele é representado como <i>capaz e dificuldade</i> . Os resultados indicam que a informação advinda do curso de formação é valorizada na representação social, contudo, ela adquire sentido não só em função dos elementos cognitivos, mas também dos elementos afetivos.
12	GUIMARÃES, M.O.; NAGATOMY, M.F.G. Representações sociais sobre a educação especial/educação inclusiva: revisão da literatura (2008-2018). Revista Contexto & Educação , nº 114 • Maio/Ago. 2021.	Revisar sistematicamente a literatura sobre as Representações Sociais (RS) sobre a Educação Especial (EI)/ Educação Inclusiva (EI) referente ao período de 2008-2018.	As RS não favorecem a inclusão e que as principais barreiras são a acessibilidade atitudinal e a de procedimentos educacionais. Esta revisão endossa a relevância da TRS para estudos sobre EE/EI.

Fonte: as autoras.

4. Apresentação e análise do material empírico

A partir das produções selecionadas realizou-se a análise de dados utilizando as palavras-chaves, os objetivos e os resultados.

a) Palavras-chaves

Segundo Garcia, Gattaz e Gattaz (2019, p. 6) as palavras-chaves “visam facilitar a recuperação eficiente do conteúdo de um texto para os leitores”; mais que isso, visto “serem ferramentas fundamentais para a indexação nas bases de dados, elas atuam como porta de acesso ao texto”. Assim, após as buscas pelas palavras-chaves específicas, foram selecionadas 12 publicações.

Nas publicações avaliadas, foram encontradas 29 palavras-chaves citadas, sendo as mais recorrentes “Educação Especial”, citada 8 vezes, e “Representações Sociais”, citada 7 vezes, o que demonstra a pertinência das publicações selecionadas. As demais palavras citadas foram: inclusão (3), inclusão escolar (2) e deficiência intelectual (2) que sinalizam o contexto das discussões. As palavras-chaves “inclusão” e “inclusão escolar” se apresentam como equivalentes, significando a participação com as mesmas oportunidades dos estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades no contexto educacional.

b) Objetivos da pesquisa

Na pesquisa científica, os objetivos explicam as aspirações do que se pretende investigar e apontam as finalidades que se pretende alcançar ao término da pesquisa.

Os objetivos são definidos após a definição do problema e a delimitação da justificativa do tema da pesquisa (Ceribelli, 2003) e devem sempre se iniciar com um verbo de ação. Nesse sentido, ao analisar os objetivos dos trabalhos selecionados, buscou-se investigar as pretensões dos autores em suas pesquisas. Foram encontrados oito verbos e os mais utilizados foram “investigar” (4), “analisar” (3) e “apresentar” (2).

Os verbos “investigar” e “analisar” sempre se apresentaram seguidos do termo “representação social”, o que demonstrou a intenção dos pesquisadores em conhecer os significados atribuídos por grupos docentes à Educação Especial e seus desdobramentos. Cabe ressaltar que não se pode interpretar esses verbos como sinônimos, já que Bloom (1986), explicita que o “analisar” abrange examinar minuciosamente as partes de uma informação e como se relacionam, além de fazer inferências e conectar ideias.

Analisar: relacionado a dividir a informação em partes relevantes e irrelevantes, importantes e menos importantes e entender a inter-relação existente entre as partes (Ferraz; Belhot, 2010, p. 429).

Enquanto investigar aproxima-se de pesquisar, ou seja, procurar e resolver algum problema por meio de um exame minucioso. Nas palavras de Silveira e Córdova (2009, p. 33), “Lehfeld (1991) refere-se à pesquisa como sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade”. Assim, entende-se que a análise é uma etapa da investigação. Porém, as produções que definiram seus objetivos como “analisar” e “investigar” convergem na tentativa de conhecer as representações sociais de professores sobre a Educação Especial.

Ademais, no presente estudo optou-se pela utilização de Bardin (2011) para categorizar os objetivos das pesquisas analisadas, respeitando as etapas propostas pela autora: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Assim, as categorias que emergiram foram: Processos formativos e Inclusão Escolar.

A partir das categorias estabelecidas foi possível compreender os principais objetivos das pesquisas que compõem o corpus do “Estado do Conhecimento”.

Em relação à categoria “Inclusão Escolar”, observou-se que esta foi a que obteve maior número de pesquisas, totalizando (05). Para esses pesquisadores os objetivos das pesquisas fazem relação como o fato das dificuldades encontradas no processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência, como evidenciam os seguintes exemplos:

Analisar as Representações Sociais de pais sobre o TEA e inclusão escolar, e identificar a influência dessas representações sociais no processo de inclusão escolar dessas crianças da pré-escola até o terceiro ano do ensino fundamental rede municipal de ensino de Dourados-MS (Pesquisa 4).

Investigar as representações sociais de inclusão escolar, formação docente e gestão de professores de uma escola pública municipal do ensino fundamental – ciclo I, bem como sua relação com o projeto político pedagógico da escola (Pesquisa 5).

Já na segunda categoria, denominada “Processos Formativos” foram elencadas um total de (04) pesquisas. Esses pesquisadores visam discutir sobre a formação de professores, inicial e continuada, e sua relação com a inclusão dos alunos com deficiência.

Compreender as representações dos atores sociais de professores da disciplina de estágio e de dois alunos do estágio de formação de professores do curso de Licenciatura em Geografia no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, em relação às suas experiências de estágio nas escolas públicas estaduais de Londrina/PR (Pesquisa 02).

Investigar as representações sociais de inclusão escolar, formação docente e gestão de professores de uma escola pública municipal do ensino fundamental – ciclo I, bem como sua relação com o projeto político pedagógico da escola (Pesquisa 05).

c) Nuvem de palavras e análise de similitude

Para a análise dos resultados das pesquisas foi utilizado o software Iramuteq na análise de similitude e nuvem de palavras. Esse programa realiza a análise estatística de dados textuais e de similitude, entre outras funções. Camargo e Justo (2013, p. 515), explicam que “o IRAMUTEQ é um software gratuito e desenvolvido sob a lógica do open source, licenciado por GNU GPL (v2). Esse software ancora-se no ambiente estatístico do software R e na linguagem python (www.python.org)”.

Sabe-se que a nuvem de palavras é a representação gráfica de palavras em função de sua frequência e a similitude, de acordo com Camargo e Justo (2013, p. 516) “possibilita identificar as ocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura de um corpus textual [...]”.

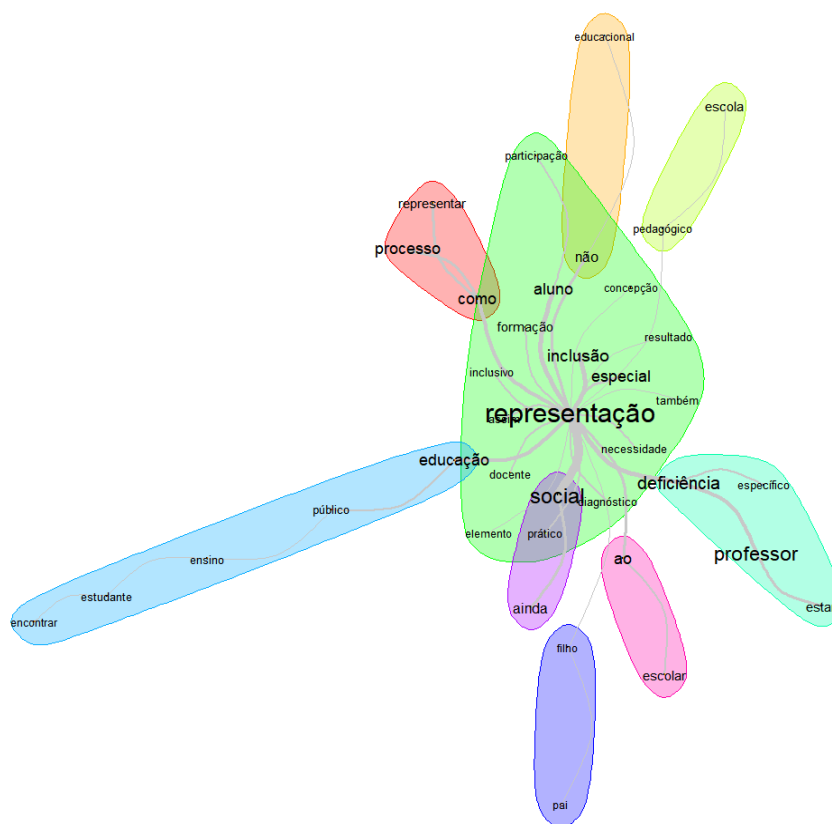
Dessa forma, criou-se um texto único dos resultados das pesquisas analisadas que foi processado pelo programa supracitado obtendo-se um corpus de 807 palavras. Posteriormente, foram removidas as palavras sem relevância como artigos e preposições, identificando-se 310 formas, correspondendo a 70% das ocorrências, das quais 217 com frequência igual a 1 (hápax), correspondendo a 26, 89% das palavras. Desses dados foi gerada a nuvem de palavras (Figura 01) e o grafo de similitude (Figura 02).

Figura 01 – Nuvem de palavras



Fonte: Iramuteq.

Figura 02–Grafo de similitude



Fonte: Iramuteq.

Essas imagens nos permitiram analisar as palavras mais citadas na forma em que aparecem nos textos e sua relação entre elas.

- ✓ **Representação:** foi a palavra mais evocada pelos autores nos resultados de suas pesquisas. Na nuvem de palavras e na similitude, elas aparecem próximas às palavras “social”, “deficiência”, “educação” e “não”. Nesse contexto, “Representação” e “social” são indissociáveis por significar a teoria das Representações Sociais - RS, tema indutor deste estado do conhecimento, ou seja, o significado que os professores atribuem à Educação Especial. Nos textos, as RS estão associadas às concepções dos professores sobre inclusão escolar de estudantes da Educação Especial.

(...) a representação social das docentes investigadas sobre a deficiência e as necessidades educativas especiais ainda se encontra permeada por angústias, dúvidas, elementos segregadores e capacitistas (Pesquisa 01).

As representações sociais de professores estão objetivadas no binômio legítimo, porém, difícil (Pesquisa 11).

- ✓ **Professor:** a palavra “professor” está relacionada à “deficiência”, também uma das palavras mais citadas. Nos resultados das obras, o professor se configura como o responsável dos estudantes com deficiência, mas sem a devida formação.

Em consequência, os professores atuam no preparo da criança com deficiência para sua integração na sociedade, e não em ações educativas voltadas a sua inclusão efetiva na sociedade (Pesquisa 07).

(...) a representação social das docentes investigadas sobre a deficiência e as necessidades educativas especiais ainda se encontra permeada por angústias, dúvidas, elementos segregadores e capacitistas (Pesquisa 01).

- ✓ Deficiência: termo utilizado como atributo dos estudantes público da Educação Especial, com representações capacitistas, excludentes e médica-biológicas.

(...) Alunos com deficiência representados como pacientes específicos inclusos no processo, de modo paciente e homogêneo: são, em ambos os discursos, geralmente, representados como aqueles que “requerem” cuidado e o “professor da escola” e o “professor de apoio” é geralmente excluído do processo nos discursos (Pesquisa 02).

(...) as representações sociais docentes sobre esse público, ainda são impregnadas pela cultura meritocrática e classificatória, incompatível com uma educação para diversidade (Pesquisa 06).

(...) aluno com deficiência intelectual é representado como *especial*, porém, *imperceptível*, *discriminado* e gera *desafio* e *dificuldade* para o professor, que se sente *despreparado* (Pesquisa 11).

5. Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo mapear, por meio do estado do conhecimento, as publicações sobre as representações sociais e educação especial, para uma maior compreensão sobre o tema e identificar lacunas, tensões e desafios na construção desses conhecimentos. Desse modo, a análise dos dados coletados permitiu estabelecer relações e considerações sobre as representações sociais dos professores que atuam diretamente com o público da Educação Especial.

Para contextualizar o tema a ser investigado realizou-se na introdução a apresentação da Educação Inclusiva como um paradigma educacional contemporâneo, fundamentado na concepção de direitos humanos, que concebe igualdade e diferença como valores indissociáveis e a escola como um espaço onde educandos com e sem deficiência compartilham saberes e experiências. Assim, para que a escola corresponda às perspectivas inclusivas e perpassasse esse confronto de paradigmas é que surge a figura do professor.

É nesse sentido que surge o trabalho com as Representações Sociais que possibilitou compreender como estão sendo construídas as representações desses professores no sentido de identificar se essas representações estão contribuindo para o processo de inclusão dos alunos públicos da educação especial.

Para isso utilizou-se como metodologia o estado do conhecimento por meio de três bases de dados digitais: Google Acadêmico, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES. Essas plataformas disponibilizaram produções acadêmicas, resultados de pesquisas desenvolvidas em cursos de mestrado e doutorado e artigos científicos.

Por meio deste estado do conhecimento, percebeu-se que as representações sociais dos professores sobre os estudantes com deficiência, público da Educação Especial e por conseguinte a Inclusão Escolar são permeadas por conceitos capacitistas e excludentes, pautadas em práticas esvaziadas de sentidos, com concepções médico-biológicas que constroem o discurso de “normalização/anormalização” tão presente nas escolas brasileiras.

Essas representações influenciam nas práticas pedagógicas, dificultando o processo de inclusão escolar dos estudantes da Educação Especial que tem acesso garantido na escola, mas não tem garantido o direito de aprendizagem.

As atitudes dos docentes influenciam fortemente a inserção harmoniosa dos alunos da Educação Especial na classe regular, uma vez que, se elas não forem adequadas, os alunos da sala de aula regular rapidamente ficam menos receptivos à aceitação dos colegas com alguma necessidade educativa especial.

Formação de professores como sujeitos do processo educativo, pautada em uma concepção de formação continuada que contemple a tematização de saberes e práticas num contexto de desenvolvimento profissional permanente se faz necessário para mudar de forma positiva essas representações dos docentes para que as práticas pedagógicas sejam significativas no processo de inclusão escolar.

Além disso, pesquisas e construção de novos conhecimentos sobre o tema precisam ser realizadas para que novas representações sejam elaboradas pelos profissionais da escola, em face à urgência e importância das instituições de ensino oferecerem uma educação de qualidade para todos os nossos estudantes.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLOOM, B. S. **What we are learning about teaching and learning**: a summary of recent research. *Principal*, v. 66, n. 2, p. 6-10, 1986.

BRIDI, Fabiane Romano de Souza. Prefácio. In TEZZARI, Maruren Lúcia (et al.). **Docência e inclusão escolar: percursos de formação e de pesquisa**. Marília: ABPEE, 2020. p. 7-8.

BRASIL. **Lei nº 9194, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União. 23 dez. 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022**: Resumo Técnico. Brasília, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 24 ago. 2023.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.** [online]. 2013, vol.21, n.2, pp.513-518. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CIRIBELLI, M. C. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

CORREIA, L. M. **Educação Especial e Inclusão: Quem disser que uma vive sem a outra não está no seu perfeito juízo**. Porto: Porto Editora, 2003.

CRUSOÉ, N. M. de C., A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em Educação. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. l.], n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065>. Acesso em: 1 abr. 2024.

FERRAZ, A. P. do C. M. BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão e Produção**. São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>. Acesso em: 18 jun. 2024.

GARCIA, D. C. F.; GATTAZ, C.; GATTAZ, N. C. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, 23(3):1-9. junho 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190178>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SILVA, A. P. P. N. da.; SOUZA, R. T. de.; VASCONCELLOS, V. M. R. de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, 43 (3), 2000. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.37452>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SILVEIRA, D. T., CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SOARES, M.; MACIEL, F. I. P. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED, 2000. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/download/61/2654/4447?inline=1. Acesso em: 18 jun. 2024.

Contribuição dos autores: Os autores contribuíram com a elaboração da fundamentação teórica, estruturação do artigo, pesquisa, análise e descrição dos resultados e revisão do manuscrito.

Conflitos de interesse: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

Agradecimentos: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – Projeto Trilhas do Futuro Educadores.
